

As marcas do tempo em um cartão-postal

Danos na estrutura podem comprometer a admirada Torre de TV

Encravada no coração da cidade, bem no meio dos 5,7 mil quilômetros quadrados de Brasília, a Torre de Televisão é um monumento fundamental à imagem da capital. Do alto de seu mirante de 75 metros de altura, vê-se Brasília num ângulo de 360 graus, num encontro único das duas asas imaginadas pelo gênio de Lúcio Costa. É o centro do poder, do povo e de um projeto urbanístico peculiar no mundo.

No entanto, nem tudo está tão seguro e organizado, como pretendiam os idealizadores da capital. A majestosa edificação está comprometida. Infiltrações, fios expostos e danos nas estruturas metálicas são apenas algumas das ameaças mapeadas pela

Defesa Civil, em relatório encaminhado à Secretaria de Obras, Novacap e Administração Regional de Brasília.

A questão vem sendo acompanhada de perto até mesmo pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O caso está nas mãos do promotor Libânio Alves Rodrigues, da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público. Segundo ele, o assunto é de extremo interesse do MP, já que o local é um dos patrimônios tombados de Brasília de maior visitação.

Diante da gravidade das constatações, o documento recomendou a con-

tratamento de uma empresa de patologia de estruturas para fazer uma análise mais profunda da situação. A orientação já foi seguida pela Administração da Torre e pela Secretaria de Obras, que encomendou à

Novacap, segundo a Assessoria de Imprensa da secretaria, uma análise de viabilização técnica e das revitalizações possíveis.

O administrador da Torre, Régis Alves, admite que existe comprometimento de parte da estrutura metálica. "A antena está saturada e não suporta mais peso. Tivemos que proibir a subida de qualquer material ou equipamento por causa dis-

so", conta. Mas Régis garante que não há perigo. De acordo com ele, a empresa contratada está elaborando um laudo técnico para identificar com mais precisão as necessidades de reparo no monumento. "Nada que esteja exposto à ação do tempo é eterno, muito menos o metal das estruturas da torre", explica.

Régis Alves afirma que as infiltrações listadas pela Defesa Civil não existem mais e que as antigas instalações hidráulicas, feitas de ferro, foram substituídas por canos de PVC. Quanto aos fios expostos, diz que os cabos não oferecem riscos. Ele informa que está sendo realizado um mapeamento para identificar a quem pertencem os fios. "Depois disso, vamos retirar os cabos ociosos", garante.

Segundo a associação dos expositores,

25 mil

pessoas visitam a Torre nos fins de semana

FOTOS: WENDERSON ARAÚJO



A Administração de Brasília garante que não há qualquer risco para os milhares de turistas que visitam a Feira da Torre

Elevador continua parado

Em agosto do ano passado, o administrador da Torre de TV, Régis Alves Barbosa, havia dito que o monumento tem um dos mais antigos elevadores de Brasília. A máquina funciona desde 1965. O dinheiro gasto em manutenção, segundo declarou Régis à época, já poderia ter sido utilizado para a substituição do mecanismo.

"As condições de segurança são precárias. Toda semana temos de fazer uma manutenção preventiva", disse ele naquele mês. Segundo Régis, a casa de po-

lia - onde ficam as roldanas com os cabos de sustentação - foi trocada porque ainda era de madeira e estava apodrecendo, virando, assim, comida de insetos. Apesar das constatações, o elevador não foi trocado até hoje.

Tanto é assim que o equipamento que leva os turistas ao mirante da Torre está quebrado há mais de 30 dias. O motivo da falha, segundo funcionários da administração, foi a queima de uma bobina. A peça elétrica, de acordo com eles, teria sofrido um

curto-circuito por causa da água que infiltrou no fosso da máquina e pingou em cima do comando elétrico. Segundo Sinésio Alves, assessor da Administração da Torre, a demora no conserto se deve ao fato de que a peça danificada só existe em São Paulo.

A vendedora Nayara Braga, 19 anos, trabalha na Feira da Torre de TV praticamente desde que nasceu, já que sua mãe é uma das pioneiras da feira. "As goteiras só fizeram se agravar nos últimos tempos, o que é uma pena", lamenta Nayara.

Banheiro está em reforma

De pastel com caldo de cana, acarajé e biju baiano, a bijuterias feitas com pedras, e móveis por encomenda, é possível encontrar de tudo entre as 532 barracas em funcionamento na Torre. O local é passagem obrigatória para 25 mil visitantes e turistas, a cada fim de semana, segundo a Associação dos Expositores, Artesãos, Artistas Plásticos e Manipuladores de Alimentos da Feira da Torre (Asseapma).

No entanto, a falta de infra-estrutura do ponto turístico está "sujando" a

majestosa edificação. Os sete banheiros são químicos, os pontos de energia ainda estão em processo de instalação pela CEB e até a organização física dos feirantes é confusa.

A vendedora de barraca de roupa Eliselda Costa da Silva, 27 anos, é uma testemunha do desgaste da Torre. Ela reclama que os turistas diminuíram bastante e que as vendas tiveram queda por causa do elevador quebrado e da falta de sanitários fixos - que estão em reforma há mais de cinco meses.

Além disso, ela conta que a administração do monumento não informou para a maioria dos feirantes os problemas estruturais. "Comenta-se que a estrutura da Torre está danificada, mas ninguém nos avisou oficialmente", diz.

Na opinião do artesão Antônio Ronaldo Barbosa, 46 anos, os problemas estruturais existem há tanto tempo que os feirantes já se adaptaram. Mas lamenta a falta do elevador, que, segundo ele, "para Brasília é tão importante quanto o Bondinho para o Rio de Janeiro".

CURIOSIDADES

- Os desenhos originais da Torre de TV, construída a partir de 1965 são de autoria do próprio Lúcio Costa, sendo a Torre, portanto, um dos poucos edifícios importantes que não foram desenhados por Niemeyer.
- O centro irradiador de som e imagens das emissoras de rádio e TV tem à sua frente a escultura "Era Especial" de Alexandre Wakenwith.
- Possui um mirante com capacidade para 150 pessoas a 75 metros de altura e a 25 metros de altura funciona o Museu de Gemas.
- Circundado a torre está a Feira de Artesanato, a mais tradicional da cidade.

Aguiar não vê problema

Apesar do aparente clima de tranquilidade, o assunto está sendo guardado a sete chaves dentro da equipe de governo. O **Jornal de Brasília** passou duas semanas para confirmar as informações. O secretário de Obras, Roney Nemer, não quis falar sobre o assunto. Confirmou que a Novacap está fazendo estudos para uma revitalização do prédio e na área externa da Torre.

Na avaliação do administrador de Brasília, Clayton Aguiar, a Defesa Civil não tem "condições técnicas" para avaliar as estruturas da Torre de TV. Segundo o administrador, não há perspectiva de desastre causado por alguma falha de manutenção do cartão-postal mais visitado da cidade.

"Isso é coisa de gente alarmista", acredita o administrador. Para Clayton Aguiar, o relatório da Defesa Civil detalha apenas o que "está visível, como fios expostos e vazamentos nos banheiros". "Os problemas da Torre de TV são apenas uma questão de manutenção. Só isso, apertos de parafusos", garante.

Segundo ele, o local está passando por um processo de revitalização. Estão sendo reformados, por exemplo, de acordo com o administrador, os banheiros e a fonte luminosa. "Quando o relatório da Defesa Civil chegou, nós já havíamos mapeado a maioria dos problemas listados e já estávamos tomando providências", conta Aguiar.

Além disso, ele informa que a feira de artesanato será transferida para o estacionamento do prédio, em frente à Radiobrás. "Estamos trabalhando com seriedade para melhorar a qualidade de vida dos usuários e trabalhadores da Torre", diz.

No entanto, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) não acredita na possibilidade de uma simples recuperação da edificação, e sim, de uma restauração total do monumento. O superintendente regional do órgão, Cláudio Queiroz, afirma que pedirá à Secretaria de Obras o laudo da Defesa Civil que expõe os problemas da Torre.

